

*Perspectivas de mudança nas práticas pedagógicas da educação física escolar: uma análise dos estudos publicados nos anais de eventos paulistas*

Daniel Teixeira Maldonado<sup>1</sup>  
Uriá de Siqueira Farias<sup>2</sup>  
Bruno Freitas Meireles<sup>1</sup>  
Aline Rodrigues Santos<sup>1</sup>  
Vinícius dos Santos Moreira<sup>3</sup>  
Valdilene Aline Nogueira<sup>4</sup>  
Elisabete dos Santos Freire<sup>1</sup>

## RESUMO

O objetivo desse estudo foi compreender as características das práticas pedagógicas inovadoras na Educação Física Escolar, divulgadas em anais de eventos científicos realizados no Estado de São Paulo, no período entre 2005 e 2016. Dos 1348 trabalhos analisados, 451 descrevem investigações ou experiências educativas relacionadas com a inovação pedagógica. A diversificação dos temas tratados, a utilização de diferentes estratégias de ensino, o uso de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação caracterizaram a inovação pedagógica nos trabalhos analisados. Percebe-se também a preocupação com a inclusão de todos os estudantes e com a sistematização de conteúdos. Portanto, foram identificadas práticas pedagógicas com características inovadoras nos anais dos eventos analisados.

**Palavras-Chave:** Educação física escolar. Inovação pedagógica. Pesquisa documental.

<sup>1</sup> Universidade São Judas Tadeu

<sup>2</sup> Universidade Municipal de São Caetano do Sul

<sup>3</sup> Universidade Metodista de São Paulo

<sup>4</sup> Universidade Federal de Viçosa

Recebido em: 24 mar. 2017

Aprovado em: 28 set. 2017

Contato: danielmaldonado@yahoo.com.br>

## *Perspectives of change in school physical education pedagogical practices: an analysis of studies published in proceedings of scientific events*

### ABSTRACT

The aim of this investigation was to understand the characteristics of innovative pedagogical practices in School Physical Education, published in proceedings of scientific events held in the state of São Paulo, between 2005 and 2016. From the 1348 papers analyzed, 451 describe investigations or educational experiences related to pedagogical innovation. The diversification of themes, the use of different teaching strategies, didactic resources and evaluation tools characterized the pedagogical innovation in these studies. It is also noticed the concern with the inclusion of all students and with the systematization of subject contents. Therefore, pedagogical practices with innovative characteristics are identified in the proceedings of the analyzed events.

**Keywords:** School physical education. Pedagogic innovation. Documental research.

## *Perspectivas de cambio en las prácticas pedagógicas de la educación física escolar: análisis de los estudios publicados en anales de eventos paulistas*

### RESUMEN

El objetivo de este estudio es comprender las características de las prácticas pedagógicas innovadoras en la Educación Física Escolar, divulgadas en anales de eventos científicos realizados en el Estado de São Paulo, en el período entre 2005 y 2016. De los 1348 trabajos analizados, 451 describen experiencias educativas relacionadas con la innovación pedagógica. La diversificación de los temas tratados, la utilización de diferentes estrategias de enseñanza, el uso de recursos didácticos y de instrumentos de evaluación caracterizan la innovación pedagógica en los trabajos. También se percibe la preocupación con la inclusión y la sistematización de los contenidos. Por lo tanto, en los anales de los eventos analizados se pueden identificar prácticas pedagógicas innovadoras.

**Palabras Clave:** Educación física escolar. Innovación pedagógica. Investigación documental.

# INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar (EFE) possui como objetivo proporcionar aos estudantes vivências, reflexões, análises e debates sobre os temas que se relacionam com a cultura corporal de movimento, formando um cidadão crítico que vai produzir, reproduzir e transformar diversificadas práticas corporais, tais como os jogos, as brincadeiras, as lutas, as ginásticas, as danças e os esportes (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, é papel do professor desse componente curricular construir um ambiente de aprendizagem que permita aos estudantes acessarem conhecimentos de ordem procedimental, conceitual e atitudinal ao tematizar de forma consciente e planejada as manifestações da cultura corporal (BRASIL, 1998).

Imersos no complexo e conflituoso cotidiano escolar, os professores de Educação Física (EF) têm construído múltiplas formas de interpretar seu trabalho e de intervir na escola (BRACHT, 2011). Alguns, alegando enfrentar inúmeras dificuldades, desistem de uma intervenção pedagógica intencional e permitem que os estudantes decidam sozinhos se e como as aulas serão conduzidas. Esse professor, ao abandonar o trabalho docente, não apresenta grandes pretensões, tendo como principal objetivo ocupar os alunos com alguma atividade, tornando-se apenas um mero gerenciador dos materiais nas aulas de EF (GONZÁLEZ, 2016).

Para Bracht (2011) um segundo grupo de professores opta por reproduzir práticas tradicionais de ensino, priorizando a aprendizagem de algumas modalidades esportivas. Práticas tradicionais são compreendidas como forma de trabalho que possui a centralidade do ensino do esporte, na perspectiva do melhor rendimento ou da melhora da aptidão física na perspectiva da saúde orgânica.

Em contrapartida, é possível identificar um outro grupo de professores de EF que tem construído novas práticas pedagógicas e que podem ser considerados inovadores. A proposta deste estudo é conhecer um pouco melhor esse grupo de professores. Bracht (2011) considera inovadores os professores que se fundamentam na perspectiva de que a EF é uma área do currículo que possui um conhecimento socialmente relevante e que tem por objetivo possibilitar a aprendizagem de conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento. Para o autor, esses profissionais partem do pressuposto que os estudantes devem vivenciar as diferentes práticas corporais que compõe a cultura corporal de movimento, além de aprender conhecimentos de ordem conceitual sobre essas mesmas práticas, que lhe permitam atuar como produtor de cultura.

Assim como parte da literatura científica sobre o tema (FARIA; MACHADO; BRACHT, 2012; FARIA et al., 2010), optamos por adotar neste estudo uma concepção abrangente de inovação pedagógica, entendida aqui como qualquer prática pedagógica que

rompe com o ensino tradicional da EF. Dessa forma, são consideradas inovadoras as práticas pedagógicas que não focalizam apenas determinadas modalidades esportivas, mas que preconizam o estudo de diferentes temas da cultura corporal de movimento nas aulas. Além disso, o professor inova ao valorizar a gestão democrática da aula ou quando possibilita a aprendizagem de conhecimentos sobre o corpo e sobre o movimento, como os relacionados à fisiologia do exercício ou às implicações políticas e econômicas relacionadas com as manifestações da cultura corporal de movimento. Outro exemplo de inovação envolve o estímulo à reflexão dos estudantes sobre marcadores sociais como condições de classe, etnia, e gênero, entre outros.

Atualmente, é possível encontrar estudos que investigaram as práticas pedagógicas de professores considerados inovadores, como os realizados por Silva e Bracht (2012), Martins e Freire (2013) e Vieira, Freire e Rodrigues (2015). Para Fensterseifer e Silva (2011), estudos desse tipo não se limitam a identificar problemas existentes na realidade da EF, mas procuram se aproximar dessa realidade para compreender a complexidade do trabalho do professor para conhecer o conhecimento que eles têm produzido.

Maldonado, Silva e Miranda (2014) identificaram um aumento significativo na produção de conhecimento relacionada com a inovação pedagógica. Os autores realizaram um estudo sobre o estado da arte das publicações sobre o cotidiano da EFE, sendo que uma parcela considerável dos artigos analisados investigou ou apresentou práticas pedagógicas que podem ser consideradas inovadoras. A investigação e descrição de experiências inovadoras também podem ser identificadas durante a realização de eventos científicos da área. Para Correia (2014), na última década esses eventos contaram com um aumentando progressivo na participação de professores de EF que lecionam na Educação Básica. Para o autor, este é um indício de inovação na prática pedagógica da EFE.

Entretanto, embora os autores apresentados identifiquem que há professores elaborando práticas inovadoras na EFE, o interesse pelo tema é recente e, conseqüentemente, o número de estudos existentes ainda é pequeno. Dessa forma, pouco sabemos sobre a forma como ocorre esta inovação. Partindo desta premissa, elaboramos este estudo para responder o seguinte problema de pesquisa: Quais são as características das práticas pedagógicas inovadoras implementadas?

Ao participarmos de eventos científicos sobre a EFE, frequentemente tomamos contato com professores que relatam suas experiências, muitas delas inovadoras. Acreditamos que a análise dos trabalhos apresentados nesses eventos pode ser uma forma de conhecer práticas pedagógicas inovadoras e encontrar algumas respostas para o problema de pesquisa proposto. Esses eventos científicos têm reunido estudantes, pesquisadores e professores interessados em dialogar sobre o ensino da EF. É provável que parte dos trabalhos apresentados descreva investigações científicas ou relate experiências relacionadas à inovação na prática pedagógica implementada na escola.

Ao participarem desses eventos, os professores compartilham conhecimentos produzidos no contexto escolar. Esses professores podem atuar de forma inovadora, como pesquisadores de sua própria prática, percebendo-se como autores da docência, ou seja, construtores das aulas que ministram e não meros executores da ideia de outros professores (CAPARROZ; BRACHT, 2007; REZER, 2007).

Nessa perspectiva, o presente estudo teve por objetivo compreender as características das práticas pedagógicas inovadoras no ensino da Educação Física, divulgadas em anais de eventos científicos sobre a EFE realizados no Estado de São Paulo entre 2005 e 2016. Conhecer as características dos trabalhos apresentados nesses eventos científicos pode permitir uma compreensão mais precisa de elementos da inovação no cotidiano escolar, contribuindo para um melhor entendimento sobre os rumos da EFE.

## MÉTODO

Em busca de respostas para a pergunta elaborada, utilizamos documentos como fonte de informação, realizando assim uma pesquisa de base documental. Este tipo de pesquisa permite o acesso a informações sobre um determinado contexto, expressa em uma fonte que persiste ao longo do tempo e, portanto, pode ser consultada diversas vezes (LUDKE; ANDRÉ, 2015). Para Laville; Dionne (1999), fontes sonoras, visuais ou impressas podem ser utilizadas na realização deste tipo de pesquisa. Neste estudo, optamos por analisar os anais de eventos científicos que focalizassem o ensino da EFE, que fossem realizados no Estado de São Paulo e que tivessem suas versões digitais disponíveis na internet. Esses documentos resultantes de eventos científicos exemplificam um dos tipos de documentos impressos que podem fornecer informações para os pesquisadores (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Iniciamos a coleta de informações com o levantamento dos eventos realizados sobre a EFE e dos Anais disponibilizados. Como resultado, encontramos um total de 17 edições de 4 eventos científicos, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Anais dos eventos paulistas de EFE analisados

EVENTOS	ANOS
Seminário de Metodologia de Ensino da EF	2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016.
Congresso Paulistano de EFE	2005, 2007, 2009, 2011, 2014, 2015.
Seminário de EFE	2011, 2013, 2015.
Congresso Estadual de EFE	2014, 2016.

Para analisar os documentos identificados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que “consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 214). Assim, realizamos a fase preparatória da análise, com a exploração inicial do

material coletado. Nesse momento, foram identificados 1348 trabalhos publicados, no formato de resumo e de artigo completo.

Em seguida, resumos e artigos foram analisados, sendo identificadas as unidades de significado e elaborada sua categorização. Para isso, optamos por utilizar o modelo misto de análise, apresentado por Laville e Dione (1999). Assim, considerando a necessidade de estabelecer princípios comuns para os pesquisadores responsáveis pela análise dos trabalhos e, com base na concepção de inovação pedagógica adotada, um conjunto de categorias definidas *a priori* foi utilizado para orientar a análise inicial. Entretanto, a identificação de elementos que não poderiam ser classificados nas categorias iniciais e a realização de três encontros para revisão crítica da análise, elaborada coletivamente pelos pesquisadores, levou a uma reconstrução das categorias previamente propostas.

Para realizar a interpretação dos dados foi utilizada a estratégia de construção interativa de uma explicação, que ocorre quando os pesquisadores elaboram pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudada, examinando as relações entre as categorias que foram identificadas. Essa forma de interpretação dos dados é muito utilizada em estudos de caráter exploratório, nos quais os temas estudados ainda não apresentam consenso na literatura (LAVILLE; DIONNE, 1999).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 1348 trabalhos permitiu identificar quatro grupos de trabalhos (FIGURA 1). Assim, foram identificados 125 estudos vinculados o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), 78 que discutiam a formação de professores e 842 relacionados à prática pedagógica na EFE. Chama a atenção o elevado número de estudos que não tratam de EFE, embora apresentados em anais de eventos que focalizam este tema. Consideramos que esses estudos, ao analisarem a avaliação antropométrica e de aptidão física de escolares; as atividades esportivas extracurriculares e o nível de atividade física dos estudantes durante o recreio utilizam a escola como local de pesquisa, mas não investigam a prática pedagógica da EFE.

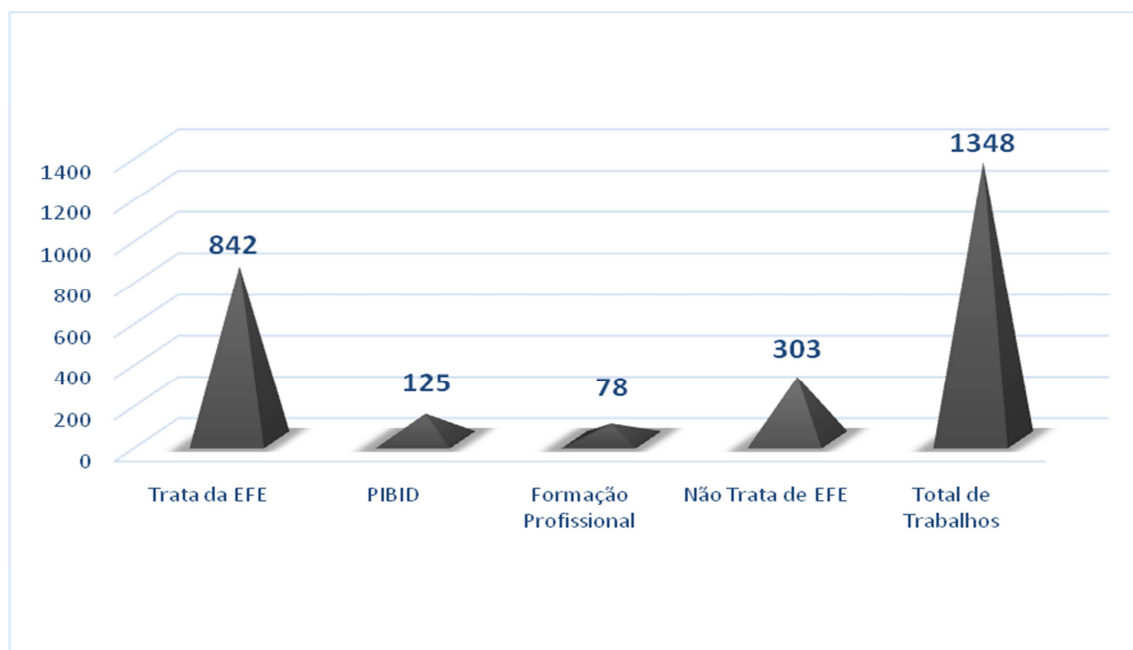


Figura 1 - Estudos identificados nos anais de eventos paulistas sobre EFE.

Para identificação dos trabalhos que investigam ou descrevem práticas pedagógicas inovadoras, optamos por analisar apenas os 842 trabalhos que consideramos discutir a prática pedagógica da EFE. Assim, foram excluídos da análise trabalhos sobre a formação de professores e aqueles que não discutem a EFE. Foram excluídos também os trabalhos vinculados ao PIBID porque, embora alguns deles descrevam ou analisem práticas inovadoras, eles apresentam características distintas, que merecem uma investigação mais cuidadosa e específica.

Com a análise dos 842 trabalhos selecionados, identificamos 451 trabalhos que relataram ou investigaram práticas pedagógicas consideradas inovadoras. Os demais estudos focalizaram, principalmente, as barreiras encontradas pelo professor ou proposições teóricas sobre a didática da EFE.

Os estudos identificados, relacionados com práticas inovadoras, ocorreram em escolas públicas (FIGURA 2), compondo 86% dos trabalhos publicados nos anais de eventos paulistas sobre EFE. Apenas 9,3% desses estudos foram realizados em escolas da rede privada e 1,5% foram realizados nas duas redes de ensino ao mesmo tempo. Ainda tivemos 3,2% dos estudos que não mencionaram o tipo de escola em que a pesquisa ou o relato de experiência foi realizado.

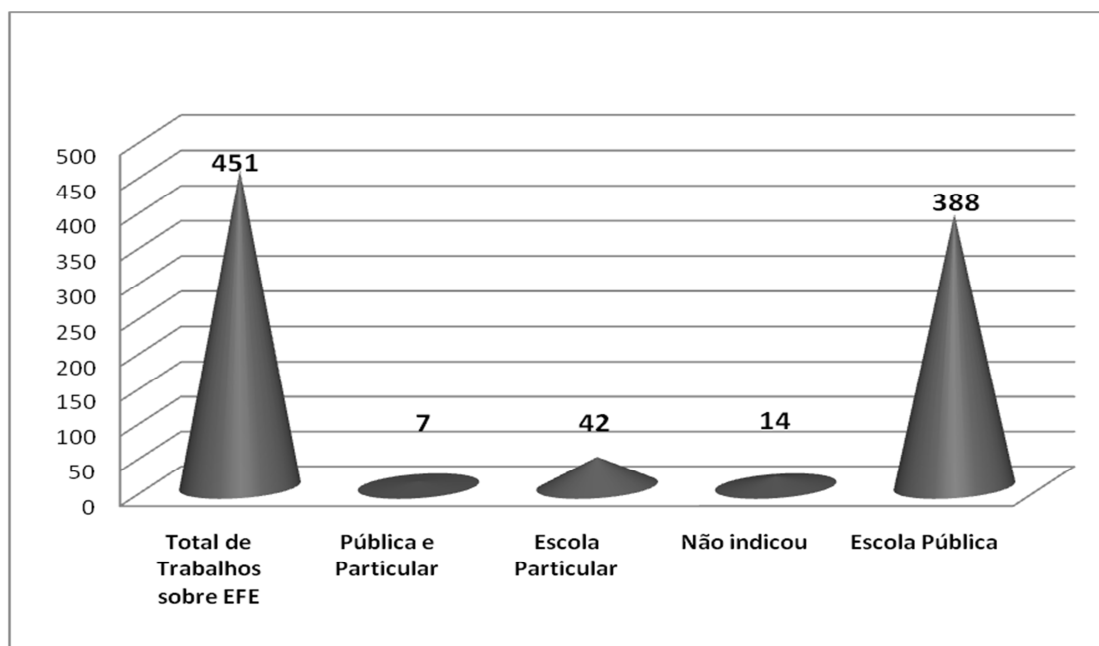


Figura 2 - Estudos sobre inovação pedagógica na EFE divididos em escolas públicas ou privadas.

A maior parte dos estudos identificados (70%) descreve experiências ou investigações sobre práticas inovadoras realizadas no Ensino Fundamental, como apresentado na figura 3. Logo após, apareceram os estudos realizados no Ensino Médio com 12% das publicações, seguidos por trabalhos que analisaram a Educação Infantil (11%), o Ensino Fundamental e Médio ao mesmo tempo (5%) e da Educação de Jovens e Adultos (2%).

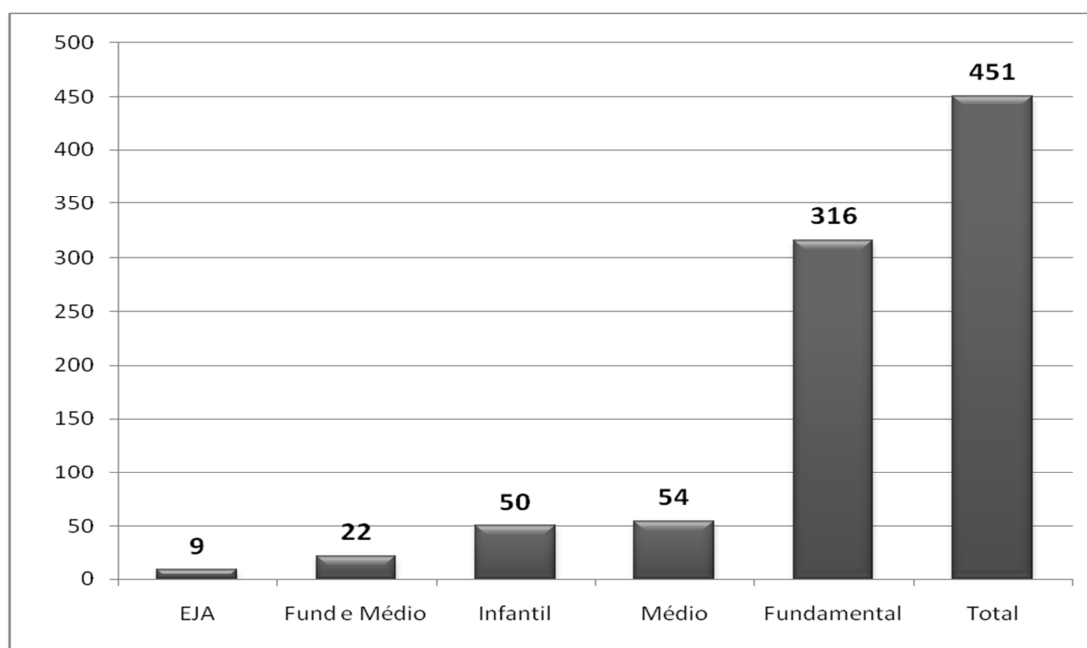


Figura 3- Ciclos de escolarização estudados sobre a inovação pedagógica na EFE.

O Ensino Fundamental pode ser o ciclo de escolarização mais estudado por ser mais longo e por ser o período no qual os estudantes se sentem mais motivados para as aulas de EF (BETTI; LIZ, 2003; FILGUEIRAS et al., 2007). Darido (2004) verificou que a participação



dos estudantes é maior no Ensino Fundamental que no Ensino Médio. O menor interesse dos estudantes mais velhos também foi identificada por Chicati (2000) e Millen Neto et al. (2010). A maior participação dos estudantes do Ensino Fundamental pode ser um fator que facilita a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

Podemos ainda mencionar que muitas redes de ensino no Brasil não possuem um professor de EF para ministrar aulas na Educação Infantil ou na Educação de Jovens e adultos, dificultando que os estudantes possam ter contato com os temas da cultura corporal de movimento já nesse ciclo de escolarização. Provavelmente, esses fatores podem ocasionar maiores dificuldades para que os professores de EF que lecionam na Educação Infantil, no Ensino Médio e na EJA possam compartilhar as suas experiências pedagógicas em eventos científicos relacionados com a EFE.

### *Perspectivas de Mudança na EFE*

Nos últimos anos houve um aumento expressivo no número de trabalhos apresentados, relacionados à inovação pedagógica, assim como acontece com os demais trabalhos da EFE (FIGURA 4). Este resultado pode ser um indício de que tem aumentando o número de professores que atuam na Educação Básica que se preocupam com a inovação pedagógica em suas aulas e que têm participado de eventos científicos, como menciona Correia (2014). Entretanto, vale a pena ressaltar que este resultado pode estar relacionado ao maior número de eventos que foram realizados nos últimos quatro anos.

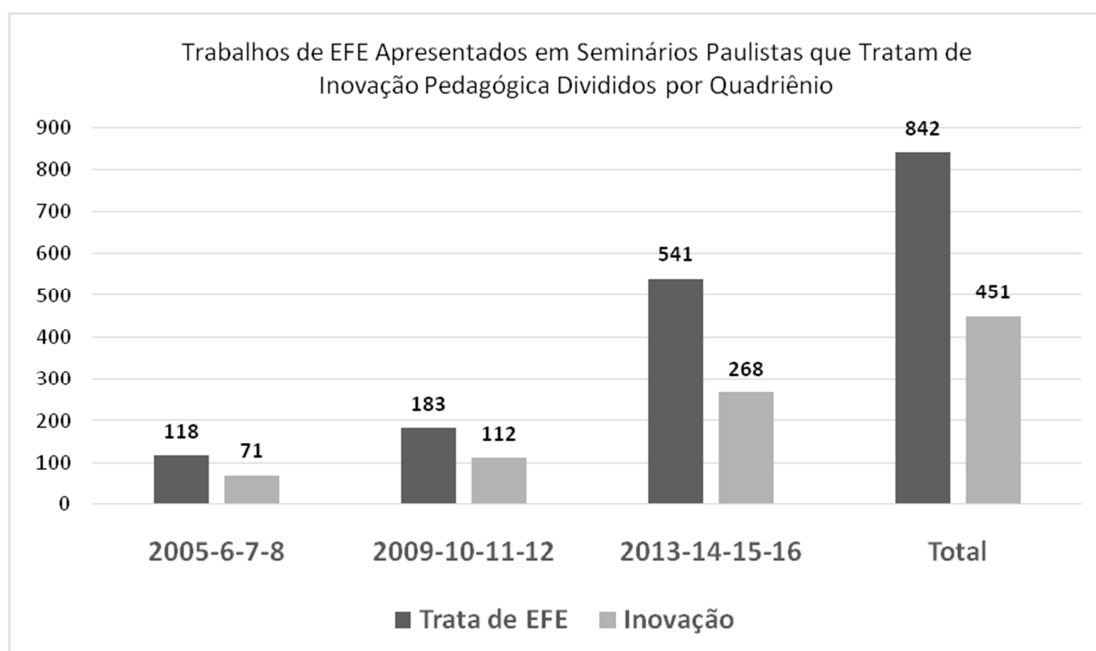


Figura 4 - Trabalhos de EFE identificados nos anais de eventos paulistas que tratam de inovação pedagógica divididos por quadriênio.

Ao analisar os artigos que investigaram a produção do conhecimento sobre a EFE na última década, como os realizados por Bracht et al. (2011) e Betti, Ferraz e Dantas (2011), podemos identificar resultados semelhantes aos encontrados na pesquisa aqui apresentada. Esses estudos constatam que tem aumentado o número de pesquisas sobre as práticas pedagógicas dos professores e que as aulas de EFE têm sido realizadas de forma inovadora em muitos contextos educacionais.

Assim, ao mapear a produção do conhecimento sobre o tema da EFE nas décadas de 1980-2010 em nove periódicos científicos da área, Bracht et al. (2011) mostraram que as pesquisas sobre o diagnóstico das aulas de EF são ainda maioria na produção do conhecimento da área. Entretanto, a categoria intervenção, que possui relação direta com as ações pedagógicas propriamente ditas e, por consequência, com as práticas pedagógicas inovadoras relacionadas com esse componente curricular, já representavam 34,8% da produção científica da EFE. Betti; Ferraz e Dantas (2011) também apontam o crescimento no número de estudos que analisaram questões didáticas na EF, subsidiando a prática pedagógica dos docentes. Portanto, pode ser notada uma preocupação maior dos pesquisadores no campo da didática e, por consequência, de novas formas de ensinar nas aulas de EF.

Neira (2012) também aponta diferentes contribuições para a melhora da prática pedagógica em EF. A análise da publicação em dois importantes periódicos sugere a adoção de diferentes princípios pedagógicos, temas, conteúdos, métodos de ensino, instrumentos de avaliação, além de novos olhares para tudo aquilo que pode ser do domínio dos professores em atuação. Maldonado et al. (2014), entendem que alguns professores têm inovado em suas aulas, procurando ensinar conteúdos de natureza conceitual e atitudinal, não se limitando ao ensino de procedimentos. Já a revisão sistemática realizada por Wiggers et al. (2015), identificou a preocupação com temas como: métodos de ensino, avaliação, currículo/organização, conteúdos, trato didático-pedagógico, formação, intervenção e cultura escolar.

Portanto, assim como argumenta Correia (2014), parece ser inadequado o discurso daqueles que insistem em afirmar que as aulas de EF continuam esportivizadas, tradicionais ou um mero “rola bola”. Este tipo de afirmação desconsidera que há um número considerável de professores que buscam modificar os caminhos da EF, como evidenciam algumas pesquisas e como se pode perceber no estudo aqui apresentado.

#### *As características das novas práticas construídas*

A partir da análise dos 451 trabalhos é possível perceber que há professores de EF inovando sua prática pedagógica. Ao analisar o foco dos trabalhos apresentados nos eventos, foram criadas 10 categorias, apresentadas na Figura 5.

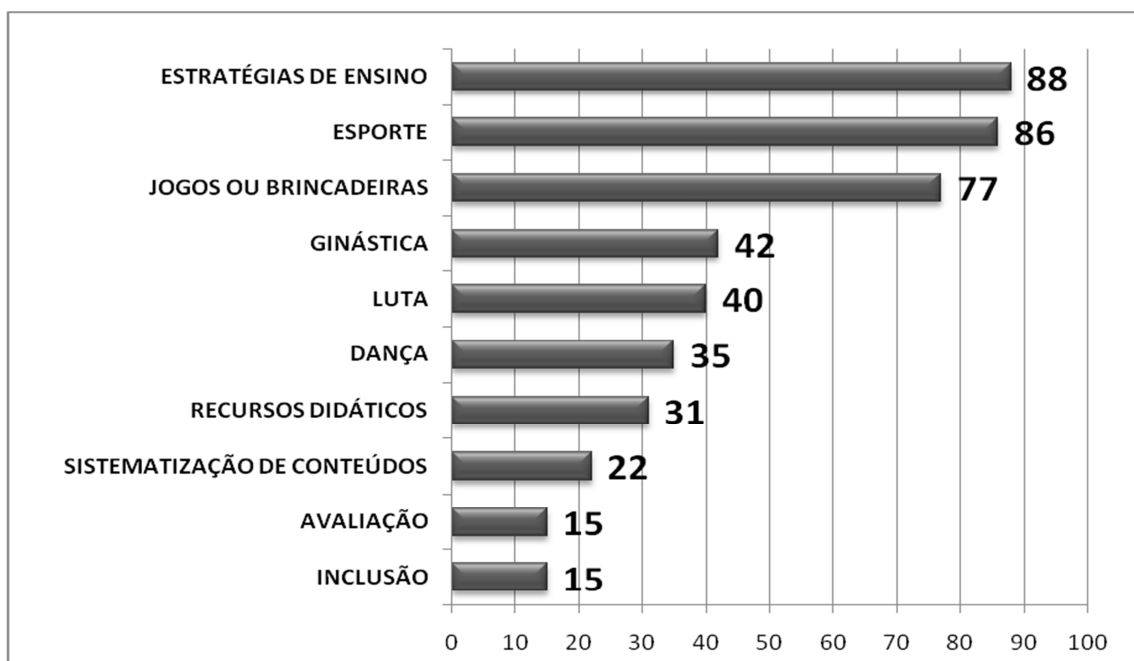


Figura 5 - Temas da inovação pedagógica nas aulas de EFE.

A diversificação das estratégias de ensino nas aulas de EFE foi a categoria em que mais trabalhos foram publicados (20%) e pode ser considerada uma das características da prática inovadora expressa nos estudos e relatos apresentados. Exemplos de estratégias utilizadas são: seminário, planejamento participativo, organização de torneios esportivos pelos estudantes, feiras, debates, mapeamento, resolução de problemas, interdisciplinaridade, reflexões sobre os temas transversais, mapa conceitual, entre outros.

O desenvolvimento de diversificadas práticas esportivas foi a segunda categoria em que mais experiências pedagógicas foram publicadas, compondo 19% dos trabalhos. As principais práticas encontradas foram: le parkour, skate, slackline, montanhismo, arvorismo, patins, rapel, escalada, badminton, tênis, tênis de mesa, squash, paddle, pelota basca, curling, futebol, handebol, basquetebol, vôlei, futevôlei, vôlei sentado, biribol, vôlei de praia, punhobol, tchoukball, rugby tag, futebol americano e atletismo. O ensino de jogos e brincadeiras nas aulas de EFE apareceu em 17% dos trabalhos publicados, tais como: jogos tradicionais, variações de queimada, variações de brincadeiras com cordas, brincadeiras com sucata, brincadeiras de roda, brinquedo com módulos de madeira, brincadeiras de faz de conta, boliche, pega-vareta, minecraft, pipa, bolinha de gude, entre outros.

Práticas pedagógicas que tematizaram a ginástica foram 9% do total das publicações analisadas. Aparecerem nos trabalhos diferentes formas de ginástica e temas relacionados, como: rítmica, artística, acrobática, de academia, de condicionamento físico, aeróbica, hidrogenástica, yoga e atividades circenses. Também com 9% do total das pesquisas analisadas, apareceram as práticas relacionadas ao ensino de lutas, como: capoeira, boxe, kick boxing, kung fú, taekwondo, jiu-jitsu, judô, esgrima, sumô, muay thai, tai chi chuan e jogos

de oposição, entre outros. Já as práticas pedagógicas relacionadas com o ensino da dança compuseram 8% do total dos trabalhos identificados. Exemplos de práticas identificadas foram: samba, sertanejo, forró, funk, frevo, maracatu, cirandas, danças circulares, hip hop, psy, jongo e balé, entre outras.

Considerando os resultados descritos acima, é possível perceber que o número de trabalhos relacionados ao ensino de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento representa aproximadamente 62% dos estudos analisados, sendo uma das principais características das práticas inovadoras apresentadas nos eventos científicos. Por um lado, podemos entender esta diversificação como um avanço da área, pois autores como Darido (2004), Bracht (2011) e González (2016) entre outros, enfatizam a importância de garantir aos estudantes o conhecimento ampliado da cultura corporal de movimento. Por outro lado, a diversificação em si, não garante que se consiga atingir um dos objetivos da EFE, proposto por Bracht (2011, p. 14), que é o de estimular os estudantes a compreenderem criticamente as práticas motoras “nas suas vidas e na sociedade em que vivem, tornando-se assim construtores, ao invés de meros consumidores dessa cultura”.

Dessa forma, é possível que alguns trabalhos apresentados nos eventos científicos analisados desconsiderem a importância de criar práticas pedagógicas que problematizem as atividades realizadas e não focalizem apenas a vivência dos estudantes. Podemos observar essa realidade nas experiências pedagógicas publicadas por Andreani, Castro e Ferreira (2016) e Silva et al. (2016), nas quais se descreve a experiência de atividades como o tênis, o badminton e a corrida ecológica. Porém, de acordo com os relatos apresentados, a ênfase dessas aulas esteve na experimentação dessas práticas corporais, não sendo mencionado qualquer estímulo para que os estudantes refletissem sobre as atividades realizadas.

A utilização de recursos didáticos nas aulas de EF foi o foco de 7% dos trabalhos analisados, sendo que os principais recursos utilizados foram: filmes, aplicativos, caça-palavras, cruzadinhas, desenhos animados, gibis, blogs, produção de: fotos, vídeos e desenhos, redes sociais, jogos de tabuleiro, vídeo-game e trilha ecológica. Já a sistematização dos conteúdos pelos professores que atuam em diferentes redes de ensino apareceu em 5% de todos os estudos sobre inovação pedagógica analisados. Esses estudos investigaram ou descreveram a construção de propostas pedagógicas de diferentes municípios, a inserção no currículo de conhecimentos sobre saúde e qualidade de vida e sobre lutas, e a elaboração do currículo a partir de diferentes perspectivas teóricas, como os estudos culturais e a Cinesiologia Humana.

A penúltima categoria dos trabalhos analisados foi a inclusão de todos os estudantes nas aulas de EF, compondo a preocupação central de 3% dos trabalhos analisados. Nas experiências pedagógicas apresentadas foram incluídos estudantes com deficiência: intelectual, física e visual. Também foram realizadas aulas com meninos e meninas juntos,

debates sobre os diferentes tipos de corpo e oficinas sobre a importância de todos participarem da aula.

A última categoria em quantidade de trabalhos identificados foi a avaliação nas aulas de EFE, também com 3% dos estudos analisados. Os principais instrumentos avaliativos utilizados pelos docentes de EF foram: produções de texto de forma coletiva e individual, charges, tirinhas, análises de reportagens, análise de filmes, produção de cartas, criação de jogos pelos alunos, TICs como ferramenta avaliativa e possibilitar que os estudantes participem da escolha dos instrumentos de avaliação utilizados em aula.

Portanto, ao realizar uma análise aprofundada sobre práticas pedagógicas inovadoras publicadas nos anais de eventos sobre EFE realizados no Estado de São Paulo, podemos constatar que os relatos de experiências e as investigações apresentadas nesses eventos demonstram as principais características da inovação pedagógica nas aulas de EFE, já que os professores diversificam as práticas corporais tematizadas em suas aulas, com a utilização de diferentes estratégias de ensino e recursos didáticos para alcançar os seus objetivos educacionais. Esses professores também constroem formas de incluir todos os estudantes nas atividades propostas, ampliam os instrumentos de avaliação utilizados para compreender aquilo que os alunos estão aprendendo e se envolvem na sistematização dos conteúdos a serem aprendidos durante suas aulas.

Outras pesquisas publicadas na literatura especializada sobre a EFE também apresentam indícios de modificação nas práticas pedagógicas implementadas. Matos et al. (2013) analisaram a produção acadêmica sobre os conteúdos de ensino na EFE em 14 periódicos da área. Verificaram que estão sendo ensinadas diferentes práticas corporais. Silva et al. (2015) identificam um aumento da incidência do ensino do atletismo nas aulas de EF na Educação Básica, embora os professores ainda apontem uma grande falta de infraestrutura das escolas para ensinar essa modalidade esportiva.

Vieira, Freire e Rodrigues (2015) realizaram uma pesquisa descritiva com professores de EF que utilizavam textos escritos em suas aulas. Esses professores relataram utilizar diversos tipos de materiais, como livros didáticos e paradidáticos, charges, tirinhas, histórias em quadrinhos, textos jornalísticos, textos acadêmicos, poemas, poesias, letras de músicas, crônicas e textos elaborados por estudantes ou pelos docentes como materiais didáticos para ajudar a alcançar os objetivos educacionais em suas aulas. Nesse sentido, a literatura especializada da EFE também tem mostrado que a prática pedagógica dos professores de EF que lecionam na Educação Básica está se renovando. Ao analisar os resultados desse estudo também identificamos essa mudança paradigmática das perspectivas de intervenção docente nas aulas de EFE.

Além das características inovadoras identificadas nesse estudo e na literatura especializada da EF, é importante ressaltar que aqueles docentes que tentam inovar nas aulas,

mesmo diante das diversas dificuldades presentes no cotidiano escolar, também buscam construir, ressignificar e contextualizar as teorias pedagógicas, rompendo com a ideia tradicional de ensino (FARIA et al., 2010). Bracht, 2011 descreve que o método de ensino construído por professores inovadores procura valorizar a gestão democrática da aula, solicitando uma participação ativa dos estudantes sobre o que está sendo aprendido, com a intenção de aumentar a autonomia das crianças e adolescentes durante as aulas de EF.

Professores de EF que possuem uma prática pedagógica inovadora também não se preocupam apenas em ensinar os gestos técnicos de forma eficiente para seus alunos, mas devem apenas encontrar estratégias didáticas para que todos os estudantes possam ser construtores de conhecimento durante o processo educacional (SILVA; BRACHT, 2012). Na visão de Fensterseifer e Silva (2011) as práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de EF possuem características que rompem com o modelo de ensino tradicional da área, tais como: proposta pedagógica articulada com o currículo da escola, desenvolvimento dos conteúdos de forma progressiva e com preocupação sistematizadora, envolvimento do conjunto de alunos e alunas durante as aulas, presença de conteúdos variados e representativos da diversidade que compõe a cultura corporal de movimento, e processos de avaliação articulados com os objetivos do componente curricular.

Para González (2016) professores que inovam nas aulas de EFE ainda procuram articular os seus objetivos educacionais com o projeto político-pedagógico da escola, manter uma proposta ao longo dos anos e não aceitam modismos que se consomem em apenas poucas semanas, possibilitar que os alunos reinventem as práticas corporais nas suas aulas em oposição às aulas que propõem apenas a reprodução das manifestações da cultura corporal de movimento e problematizar todos os sentidos que uma prática corporal que faz parte de uma cultura pode ter, buscando o pensamento crítico dos estudantes.

Na tentativa de compreender as mudanças que estão ocorrendo na prática pedagógica dos professores de EF que lecionam na escola, nos apoiamos na interpretação de Ferreti (1995). Para o autor, algumas das inovações pedagógicas que ocorreram no sistema educacional nas últimas décadas resultam de ação planejada. Elas ocorrem devido a experiências e pesquisas pedagógicas que surgem como alternativas de respostas a problemas e necessidades enfrentadas pelos profissionais que atuam na escola e das mudanças que ocorrem na sociedade.

Pensamos que esse é exatamente o caso da EFE, já que a partir da década de 1980, surgiu um movimento renovador da EF brasileira, no qual os seus autores refletiram e problematizaram sobre a realidade das aulas desse componente curricular na escola. Machado e Bracht (2016) afirmam que o impacto desse movimento causou dissonâncias, desestabilizações e rupturas na área, mas também apontou a importância e a necessidade de se pensar a EF articulada com um projeto mais amplo de escolarização. Talvez, a última década tenha sido fértil para que os docentes de EFE renovem as suas perspectivas de intervenção e

compartilhem essas experiências em eventos científicos, mostrando a importância dos embates que a EF viveu no século passado para criar uma nova tradição didático-pedagógica para a área.

Entretanto, sabemos que romper com a tradição cristalizada das aulas de EFE não é fácil. Portanto, precisamos ainda compreender melhor as características dos docentes de EF que ministram aulas inovadoras na escola. Poucos estudos foram realizados sobre a realidade que esses profissionais enfrentam na escola para promover uma ação didática inovadora. As pesquisas realizadas sobre esse fenômeno mostraram que os docentes de EF que buscam inovar em suas aulas possuem um amplo repertório cultural em sua vida pessoal, possibilitando a compreensão da realidade de forma enriquecida, uma vez que a formação da sua sensibilidade colabora para o processo do seu crescimento individual, facilitando o pensamento de novas elaborações em relação ao ensino; enxergam que a escola se constitui como um espaço formativo, colaborando para um processo de formação continuada e uma postura reflexiva sobre a sua prática pedagógica; participam frequentemente, de grupos de estudos que discutem a prática pedagógica na EFE; e possuem um compromisso ético-político perante a profissão (FARIA et al., 2010; FENSTERSEIFER; SILVA, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizamos o presente estudo com o objetivo de compreender as características das práticas pedagógicas inovadoras no ensino da EFE. Dessa forma, as experiências didáticas investigadas ou relatadas permitiram conhecer algumas dessas características.

Foi possível perceber que a diversificação das práticas corporais desenvolvidas em aula é uma de suas principais características. Além disso, a ampliação das estratégias de ensino, a utilização de diferentes recursos didáticos, a inclusão de todos os estudantes, a variação dos instrumentos de avaliação e/ou a sistematização dos conteúdos educacionais nas aulas de EF também são elementos que caracterizam a inovação na EF. Também foi demonstrado que essas experiências pedagógicas inovadoras foram realizadas, em sua maioria, em escolas públicas e no Ensino Fundamental.

Os eventos científicos paulistas que focalizam o ensino da EFE têm divulgado investigações científicas sobre professores inovadores. Eles também são espaços que permitem aos docentes de EF que atuam na escola compartilhar suas práticas pedagógicas. Nos últimos quatro anos identifica-se um aumento no número de trabalhos apresentados nesses eventos, assim como um aumento na investigação e relato de práticas pedagógicas de caráter inovador.



Identifica-se dessa forma, os caminhos escolhidos pelos professores, focalizados nos trabalhos analisados, para transformar a EF. Outros estudos ainda precisam ser realizados para que possamos compreender quem são esses professores, o que influencia a forma como eles buscam a inovação e as implicações da adoção dessas práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Muitos desses professores, mesmo em muitos contextos adversos a quaisquer tentativas de mudança, conseguem inovar na condução das suas aulas, contribuindo para que essas mudanças realmente se efetivem e os estudantes possam valorizar cada vez mais essa área do currículo.

## REFERÊNCIAS

- ANDREANI, Fabiana; CASTRO, Lígia Estronioli; FERREIRA, Lilian Aparecida. Esportes com rede divisória nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. In: CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 5., Rio Claro, 2016. *Anais...* Rio Claro: UNESP, 2016. p. 27.
- BETTI, Mauro; FERRAZ, Osvaldo Luiz; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Tourinho. Educação Física Escolar: estado da arte e direção futuras. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, n. especial, p. 105-115, 2011.
- BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. Educação Física Escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. *Motriz*, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 135-142, 2003.
- BRACHT, Valter. Dilemas no cotidiano da educação física escolar: entre o desinvestimento e a inovação pedagógica. *Salto para o Futuro*, v. 21, n. 12, 2011.
- BRACHT, Valter et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento dos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física*. Brasília, 1998.
- CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, 2007.
- CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.



- CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar: desafiando a sua presumível imutabilidade. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 691-700, 2014.
- DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.
- FARIA, Bruno de Almeida et al. Inovação pedagógica na Educação Física. O que aprender com práticas pedagógicas bem sucedidas? *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, v. 1, n. 12, p. 11-28, 2010.
- FARIA, Bruno de Almeida; MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter. A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física Escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. *Motriz*, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 120-129, 2012.
- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André. Ensaçando o “novo” em Educação Física Escolar: a perspectiva de seus autores. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, 2011.
- FERRETI, Celso João. A inovação na perspectiva pedagógica. In: GARCIA, Walter. *Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1995. p. 61-90
- FILGUEIRAS, Isabel Porto et al. Concepções e preferências sobre as aulas de educação física escolar: uma análise da perspectiva discente. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 23-31, 2007.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Atuação dos professores na Educação Física Escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. In: SILVA, P. C. C. et al. *Territorialidade e diversidade regional no Brasil e na América Latina: suas conexões com a educação física e com as ciências do esporte*. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2016.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo André. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro: E.P.U, 2015.
- MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter. O impacto do movimento renovador da Educação Física nas identidades docentes: uma leitura a partir da “teoria do reconhecimento” de Axel Honneth. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 849-860, 2016.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. Pesquisas sobre educação física no cotidiano da escola: o estado da arte. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1373-1395, 2014.

MALDONADO, Daniel Teixeira et al. As dimensões conceituais e atitudinais dos conteúdos na educação física escolar. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 546-559, 2014.

MARTINS, Ana Beatriz Rizzotti; FREIRE, Elisabete dos Santos. O envolvimento dos alunos nas aulas de educação física: um estudo de caso. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 760-774, 2013.

MATOS, Juliana Cassani et al. A produção acadêmica sobre os conteúdos de ensino na Educação Física Escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 123-148, 2013.

MILLEN NETO, Álvaro Rego et al. Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-15, 2010.

NEIRA, Marcos Garcia. Alternativas existem! Análise da produção científica em dois periódicos brasileiros sobre a docência na Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 241-257, 2012.

REZER, Ricardo. Relações entre conhecimento e prática pedagógica no campo da Educação Física: pontos de vista. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 19, n. 28, p. 38-62, 2007.

SILVA, Antonio Jansen Fernandes et al. Implantando a corrida ecológica: relatando a experiência. In: CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 5. Rio Claro, 2016. *Anais...* Rio Claro: UNESP, 2016. p. 50.

SILVA, Eduardo Vinícius Mota et al. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da Educação Física nos últimos anos. *Movimento*, Rio Grande do Sul, v. 21, n. 4, p. 1111-1122, 2015.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física Escolar. *Kinesis*, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 80-94, 2012.

VIEIRA, Pollyane Barros de Albuquerque; FREIRE, Elisabete dos Santos; RODRIGUES, Graciele Massoli. O texto escrito como recurso didático nas aulas de educação física: perspectiva e experiência dos professores. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 929-944, 2015.

WIGGERS, Ingrid Dittrich et al. Um “raio x” da produção do conhecimento sobre educação física escolar: análise dos periódicos de 2006-2012. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 831-845, 2015.